



EDITORIAL
editorial



Prezados/as leitores/as,

É com imensa satisfação que compartilhamos com vocês a edição número 38 da *Revista Fórum*. Esta edição conta com as seções Artigos, Experiências e Fórum Bilíngue do INES. Por meio deste periódico, reafirmamos o compromisso das publicações do INES com a produção de saberes sobre as pessoas surdas em contextos variados. Atentamos a um fazer que releve principalmente a afirmação das competências e singularidades das próprias produções de saberes Surdos. Contamos com um conjunto de autores, surdos e ouvintes, que se debruçam sobre esse campo a partir também da singularidade de seus locais de observação dos fenômenos decorrentes de coletivos surdos sinalizantes.

Acreditamos que o conjunto de estudos apresentados nesse contexto poderá cooperar significativamente para a movimentação de novas ideias e interpretações sobre ensinar e aprender em língua de sinais. Nesta edição em especial, compartilhamos um conjunto de reflexões e debates sobre práticas pedagógicas com sujeitos surdos usuários de língua de sinais. O recorte da maioria dos textos trazidos aqui será no contexto de escolas bilíngues especializadas ou inclusivas em Educação de Surdos. Um espaço sobre o qual acreditamos existir muita demanda de mais informações e relatos de experiências exitosas.

Abrimos a **Seção Artigos** com o texto *Learning from Indigenous People's Cultural Pedagogies*¹ em que a pesquisadora Dra. Janie Cristine Amaral Gonçalves (UFPel) apresenta sua pesquisa de doutorado em Estudos Surdos pela *University of Bristol* (2009). Seu estudo propõe aproximações entre o ethos das comunidades surdas gaúchas e das comunidades indígenas do sul do Brasil – no que tange a uma abordagem cultural em educação. Examinaram-se as práticas e pontos de vista de um grupo de professores surdos em comparação a uma seleção de literatura sobre pedagogias culturais indígenas. Um trabalho etnográfico de abordagem crítica aborda informações da literatura sobre povos indígenas para fazer essa primeira comparação entre os dois grupos, comunidades surdas e indígenas. Os resultados do estudo apoiam a premissa de que as pedagogias surdas são efetivamente pedagogias culturais e compartilham aspectos comuns com as pedagogias indígenas. O texto encontra-se disponível em inglês nessa edição e integralmente traduzido para Libras pela tradutora Antonielle Cantarelli Martins sob supervisão e acompanhamento da autora.

A seção segue com o artigo *Ensino de Geografia para surdos: análise das produções acadêmicas*. As autoras Thabata Fonseca de Oliveira (INES) e Celeste Azulay Kelman (UFRJ) analisam as produções acadêmicas que abarcam a temática do ensino de Geografia para surdos em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que parte de um levantamento e de uma análise de teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Das nove dissertações existentes, as pesquisadoras definiram três eixos para a discussão e apresentação do resultado da pesquisa. Em suas considerações, as autoras relatam a precariedade dos materiais existentes em relação à própria emergência de investigações sobre a temática nos últimos anos.

No artigo *Processo de aquisição da linguagem do sujeito surdo: uma análise do bilinguismo como prática social* os atores, membros do grupo de pesquisa Estudos do Bilinguismo: Libras e Língua Portuguesa para Surdo (EBILIPS – UFF), decidem investigar o tema da aquisição de linguagem em surdos por meio do viés histórico-

¹ Aprendendo com as pedagogias culturais dos povos indígenas.

cultural de Vygotsky. Segundo essa perspectiva, o bilinguismo (Libras/Português escrito) do sujeito surdo é compreendido como prática social, levando o debate a uma revisão dos métodos educacionais endereçados aos educandos surdos de várias esferas.

As pesquisadoras Silene Pereira Madalena e Manoela de Oliveira do Vale, professoras do Departamento de Educação Básica do INES, abordam a ludicidade como estratégia de ensino-aprendizagem no artigo *Libras e o ensino de aritmética por meio de atividades lúdicas*. As atividades relatadas foram desenvolvidas pelas professoras da Oficina de Matemática do Setor de Ensino Fundamental 1- SEF1. As autoras apontam os ganhos das atividades lúdicas, destacando “a agilidade na realização de cálculos mentais, bem como a formação de um acervo de formas aditivas que podem ser memorizadas pelos estudantes durante a realização das diversas jogadas em uma mesma partida”. Entre outros fatores de análise, a abordagem é apontada pelas autoras como um motivador significativo do interesse dos alunos pelo espaço de oficina, elemento fundamental no desenvolvimento da “autonomia e a persistência diante de desafios”.

No texto *Mães de filhos surdos: trajetórias e reflexos para educação de surdos*, Esmeralda Stelling aborda sua própria trajetória como mãe de surdo e educadora de surdos. Para tal a autora considera as mudanças de paradigmas em educação de surdos emergentes nos últimos anos. Essa dupla relação com as narrativas a respeito do desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo das pessoas surdas permeia um texto cheio de ricas informações sobre essas visões teóricas experimentadas na prática. Observando as últimas cinco décadas, a autora identifica que a comunidade surda obteve muitos ganhos nesses últimos anos. Contudo, segundo ela, “as famílias ouvintes ainda são um grupo vulnerável, muito necessitado de informações, esclarecimentos e orientação quanto às alternativas linguísticas e culturais, educacionais e clínicas para seus filhos surdos”.

A pedagoga Patrícia Batista Faria Gazale, no texto *A construção de uma Escola Bilíngue*, nos apresenta os processos vividos em uma Escola Bilíngue de Angra dos Reis, situada na Região Costa Verde do município do Rio de Janeiro. Ela narra um processo de construção da instituição escolar em questão, onde vários setores

da sociedade local estavam envolvidos ativamente – tais como pais, moradores, movimentos populares e sindicais. O texto, a partir de uma análise situacional, nos apresenta a importância da ampla participação na construção e no debate das perspectivas filosóficas, sociais e educacionais que fundamentam o funcionamento de uma escola bilíngue de surdos.

No sétimo artigo dessa sequência, a pesquisadora Danielle Aguiar Fini (UNIRIO) nos traz *Um estudo sobre os currículos praticados na educação de surdos: entre a prescrição e a emancipação*. Partindo de sua pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – PPGEdU/UNIRIO, a pesquisadora nos apresenta uma investigação sobre currículos praticados. Esse estudo teve como objetivo geral “compreender como ocorriam os processos de criação e desenvolvimentos dos currículos praticados em duas salas de aula dos anos iniciais no INES”. O trabalho nos leva à reflexão sobre a realidade dos processos de ensino-aprendizagem vividos na realidade do fazer pedagógico. Compreender essa prática como curricular é um processo ímpar no reconhecimento de estruturas sistemáticas de organização dos saberes.

A importância da organização do espaço da sala de aula na promoção do ensino bilíngue para surdos é o tema abordado pelos autores Bruna Arruda e Sandro Portella no último artigo dessa seção. Esse trabalho nos apresenta a importância da organização do espaço da sala de aula para a promoção do ensino bilíngue para alunos surdos. No contexto de uma sala de aula em uma escola especializada em educação de Surdos (CAp/INES) os autores nos convidam a refletir sobre o potencial do ambiente escolar para estimular a aquisição de língua e a inserção em práticas sociais. Um estudo de caso que tem por objetivo compartilhar práticas e reflexões sobre o desenvolvimento do aluno surdo na educação básica.

O artigo que abre a **Seção Experiências** é de autoria da professora pesquisadora Priscilla dos Santos Moreira. O relato de sua experiência compartilha conosco a vivência como mediadora de um aluno surdo em espaço de educação especializado para surdos. *Uma mediadora escolar e múltiplas adaptações na proposição de uma educação inclusiva* é um texto que nos traz uma cara reflexão sobre outras formas de inclusão ainda pouco exploradas

teoricamente. Seu relato nos reforça a necessidade de observação das particularidades de professores regentes e mediadores como indivíduos complexos envolvidos no processo de turmas inclusivas. E sua análise tem como diferencial pensar essa problemática no contexto da inclusão de surdos com deficiências em turmas regulares de surdos em uma instituição especializada.

A segunda experiência com que temos contato nessa seção é trazida pelas professoras pesquisadoras Joana da Costa Lyra e Maria Lucia Vignoli Rodrigues de Moraes – regentes no Núcleo de Arte do Departamento de Educação Básica do INES. Em *Horta-Oca: espaço de convivência, trocas, aprendizagem e cultivo de ideias* somos apresentados à horta desenvolvida como espaço de convivência e compartilhamento de ideias para alunos surdos. Fundamentado em práticas freireanas, o Projeto Horta-Oca se estrutura como uma prática pedagógica experimentada, em que “a utilização de ferramentas como a enxada, escavadeira e pá possibilitaram o agenciamento e a ampliação das vivências corporais e sensoriais das crianças e jovens”. Apoiando-se em debates em agroecologia, o projeto articula experiências sensoriais em práticas manuais e o compartilhamento de narrativas sobre essas experiências.

No relato a *Oficina de leitura do SEF-1 do Cap-INES: em busca de caminhos metodológicos para o ensino de leitura para surdos* da professora pesquisadora Geise de Moura Freitas nos apresenta os resultados de uma oficina de leitura de Língua Portuguesa escrita para surdos desenvolvida em perspectiva bilíngue. Em uma abordagem sociointeracionista, a autora nos relata uma prática orientada de leitura em que os alunos surdos são expostos ao português e à Libras de modo a experimentar essas línguas em situações reais de interação. Um projeto muito interessante para pensarmos as formas de ampliação dos repertórios de língua de alunos surdos dadas em contextos mais amplos e reais de relacionamento com as línguas que formam seu bilinguismo.

Para fecharmos essa seção, o texto *Oficina de escolhas profissionais: uma parceria entre jovens surdos, intérpretes e psicólogas*, de autoria das psicólogas e pesquisadoras Angela Carneiro (UFF) e Lucila Lima da Silva (INES), nos relata a experiência de orientação e debate sobre inserção profissional com jovens surdos. Nos contextos desse estudo são destacadas as relações vividas entre alunos

surdos e psicólogas escolares na construção de espaços onde o aluno surdo possa sonhar e planejar suas ambições profissionais. Uma abordagem que, segundo as autoras, tem por objetivo tornar os sujeitos conscientes da “autoria” de suas próprias histórias. Dessa maneira, esse relato nos leva à reflexão sobre as formas de ser surdo no mundo – contribuindo não só para o aperfeiçoamento, mas também para a recriação desses modos de existir.

Por fim, trazemos mais uma vez a **Seção Fórum Bilíngue do INES** – iniciada experimentalmente em nossa edição anterior. Um espaço onde buscamos dar continuidade ao propósito inicial pelo qual esse periódico foi lançado há quase vinte anos: fazer públicos os saberes circulantes nos eventos promovidos nas dependências do Instituto em várias edições anuais que levam o nome de Fórum. Nosso compromisso com a divulgação de saberes é reforçado e revisado a cada publicação lançada, para que não apenas falemos sobre as pessoas surdas, mas que também e principalmente os surdos sejam sujeitos produtores e consumidores dessas narrativas. Por isso, essa seção nos presenteia com os registros das falas bilíngues ocorridas em nossos eventos acompanhados de um breve resumo sobre a temática. Esperamos com isso ampliar a circulação de saberes em Libras. Um compromisso não apenas com novos saberes, mas também com a renovação das formas de produção e circulação desses pensamentos.

Desejamos uma ótima experiência bilíngue de leitura!

Ana Regina Campello (INES) 

Ramon Linhares (INES) 

COORDENAÇÃO EDITORIAL